

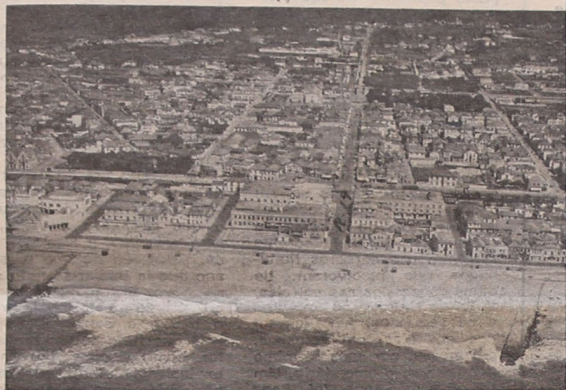
# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 465 — PREÇO 17\$50 — 2/1/86

## DEPOIS DE 1985...



Os seus olhotos de menino paravam aqui e ali nas figuras do livro, ilustrações de um mundo no meio de tantas letras que ainda não sabia ler.

Ao fundo, a cidade, intacta no anonimato do seu quotidiano, pronta a crescer também.

E o livro não era mais do que ela própria e o mundo: cada página, um ano que dava lugar a um outro.

E as letras gente e mais gente que fazem um povo e enchem as ruas.

As figuras, a obra dessa gente que engrandece a cidade.

E a criança, o futuro que se traça até ao fim do livro. Um outro ano e a força de um povo a crescer, construída nos alicerces de um ou mais anos que passaram, sem se dar por isso.

— PÁGINAS 4 e 5

## O FUTURO de A a Z

**TEMAS PARA  
UM ANO  
DE CONVERSA**

Sem pretender fazer futurologia, procedemos neste primeiro número de um novo ano ao levantamento (provavelmente) dos grandes temas que ao longo dos próximos doze meses irão alimentar a opinião pública espinhense. De A a Z fica um repositório das questões que a imprensa local não deixará de abordar e que o cidadão, mais anónimo ou mais comprometido, não resistirá a debater, na rua, no local de trabalho, no café ou no

orgão de que porventura faça parte. Por vezes com algum humor, mas sempre com a seriedade que o tema impõe, deixamos aos nossos leitores o cuidado de ir verificando nos próximos 360 dias se andamos perto ou longe do alvo. E já agora, uma sugestão: faça a sua própria lista e as suas anotações. No final do ano poderíamos elaborar um «top» das preferências locais.

— ÚLTIMA PÁGINA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Plano e orçamento para 1986  
aprovado na última reunião**

— PÁGINA 3

### PODER LOCAL EM 1985

**— Fim dum capítulo**

— PÁGINA 4

### RIO AVE, 1 — ESPINHO, 0

**«Árbitro ditou a derrota»**

PÁGINA 7



## CONTRALUZ

## É um sapinho...

— Que estás a fazer, pai?  
E enquanto a Marta brinca e faz perguntas, o pensamento é uma espécie de matéria sem qualquer textura definida, sem uma clivagem plana, sequer. Paradoxalmente, um enorme cristal envolve tudo isto: 1986 à porta.

Escolher algo para escrever: as imagens passam, umas atrás das outras, mas não se fixam.

As presidenciais estão aí: dentro de pouco mais de uma semana a campanha eleitoral vai rebrantar por tudo quanto é costura, com assinaturas roubadas, candidaturas que dizem o que não são e mais também, histórias para contar do arco-da-velha. E perseguirá esta dúvida até ao dia 26: se houvesse qualquer

linha de coerência na actuação do eleitorado português, votar-se-iam pessoas, com programas, evidentemente, não se votaria subjugado, de uma forma ou de outra, a sede ou àquele partido. Foi o que aconteceu ao colitado do PRD na transição das legislativas para as autárquicas, foi o que aconteceu a Eanes que viu que os votos do partido que encabeça (na prática) eram mais do descontentamento com um espaço do PS do que de agrado pela sua imagem.

Talvez felizmente, é bastante difícil prever os resultados eleitorais (e digo felizmente porque tal evita a tentativa de controlo por parte de CIA's e outros que tal); Freitas do Amaral ocupa coerentemente um lugar na direita, lugar que lhe pertence sem sombra de dúvidas; Soares, paradoxalmente parecendo ser apoiado por Eanes — na medida em que Zenha vem, contra Pintasilgo, favorecer o líder do PS — tem também altos compromettimentos com altos empresários, não só no Norte como no Sul (que pertenceriam, em princípio, a Freitas do Amaral); Pintasilgo — sem dúvida a candidatura mais popular — terá que esperar para ver em que medida a popularidade corresponde, ou não, ao número de votos que entram nas urnas.

Se Freitas do Amaral for eleito presidente, de uma coisa

podemos ter a certeza: Portugal é um país em que a direita é preponderante (e não me venham com aquele princípio teórico de que nem sempre uma votação corresponde à vontade de um povo). Se o eleito for Soares, ultimamente aparecido (não se sabe como...) em segundo lugar nas sondagens, então poderemos dizer facilmente que este povo de pescadores se dedicou agora à caça das aranhas, incoerentemente. Sendo Zenha eleito, poderemos chegar à conclusão de que qualquer «meço» pode ser Presidente da República Portuguesa, isto não em relação à figura do candidato, mas sim no que diz respeito ao aparecimento de uma candidatura que A ou B deseja (muito mais do que um grupo de cidadãos representativo). Quanto à candidatura Pintasilgo — e não emitindo aqui qualquer juízo sobre a sua pessoa ou a sua candidatura — uma coisa é certa: sem partidos na sua base, sem qualquer organização desse tipo mais ou menos institucionalizada, a sua eleição iria transcender todas as perspectivas e iria representar a vontade de um povo (e aqui poderíamos voltar àquela questão de que nem sempre a votação corresponde à vontade do eleitorado e aceitá-la-famos); mas que esta eleição seria a única a emergir da vontade popular, não temos dúvidas.

A incógnita estará entre uma esquerda e uma direita; esta, em Portugal, está muito mais unida; e a esquerda — se não fica atenta — vai passar os próximos anos a «engolir sapos».

— Pai, faz um desenho.  
— Está bem Marta, já acabei. Vou fazer... olha, vê?... é um sapinho.

J. R. T.

## RASCUNHOS



O homem primitivo vivia em condições que pediam muitas meças a muitos dos do nosso tempo em variados aspectos, porque não tinha dinheiro para as despesas, não tinha alimentos em quantidade suficiente para se nutrir, não tinha emprego nem subsídios de férias ou de Natal, não tinha casa onde se abrigar das inclemências do tempo invernos ou canicular, não tinha roupa para se agasalhar, não tinha assistência médica nem medicamentosa. Era um pobre colitado que sobrevivia pelos caprichos da Mãe Natureza que a uns dava mais força para resistir e a outros fazia desfazer-se no pó da terra sem quase chegarem a existir.

Depois lá vieram a descoberta do fogo, a da roda, a dos metais, a da agricultura, séculos afora com lentíssimos progressos, até que surgiu a altura de dividir a passagem dos dias mais sofisticadamente do que sucessões de sol e lua, de claridade e escuridão. Por aí adiante surgiram uns cérebros iluminados que resolveram, de olhos espeçados nas estrelas, criar as horas, os minutos e os segundos, juntá-los todos em dias, em semanas, em meses, em anos e, mimo dos milmos, o calendário. Um tal Gregório que foi Papa arranhou maneira de que as algumas dezenas de dias tivessem um número de série

e decretou que o ano principiava a um de Janeiro e exprime-se em trinta e um de Dezembro. Se não, foi esse tal Santo Padre, algum outro nos impingiu essa coisa do Ano Novo em quem hoje tentamos fingir que está depositada toda a nossa esperança de o futuro vir a ser melhor que o passado mais ou menos recente.

O ano bem podia começar em Março, a coincidir com a Primavera, ou em Junho, a condizer com as férias, até talvez em Setembro quando se aproxima a data de as criancinhas irem pela primeira vez até à escola primária. Mas cá pela Europa onde agora entramos ficamos mesmo pelo frio Janeiro como marco inicial de cada período de 365 dias fora o delírio quadrilobado bissexto que alargam a duração do Fevereiro que quando é quente traz o diabo no ventre. E porque os europeus dilataram as fés e os impérios pelo orbe fora, muito ser humano está sujeito a mudar de ano sob um sol de fazer torresmos no mesmo momento em que nós, vizinhos do Polo Norte, trememos de frio e nos candidamos a transformarmo-nos em sorvetes.

Em tempo era de uso, nos últimos momentos de cada ano, deitar para a rua tudo o que cheirasse a velho, a sem préstimo, a fora de moda, na ilusão de que para o ano que ia iniciar-se tudo seria novo, útil e inteiramente ao último grito. Perdemos o hábito e será talvez por isso que hoje continuamos a ter bombas cada vez mais explosivas, atentados cada vez mais profundos, desigualdades cada vez mais acentuadas.

Carlos P. Moraes

mare viva  
SEMANARIO

## Director Interino:

José Rafael Tormenta

## Redactores:

Abílio Adriano  
Filomeno Oliveira

## Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

## Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

## Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Luís Costa  
Mário Correla  
Mário Rui Neves  
Nunes Carneiro  
Orlinda Cruz  
Victor Sousa

## Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Álvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luísa Bessa  
Margarida Portugal  
Manuel Neto da Silva  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares  
Viale Moutinho

## Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro  
Olívia Silva  
Joaquim Santos

## Paginação:

Augusto Mota  
António Gaio  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente  
Coop. de Acção Cultural  
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Tipografia Meneses  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721016

## Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

Assinatura semestral:  
350\$00

Assinatura anual:  
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:  
2.000 exemplares

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO  
EDITALInstalação da nova Assembleia Municipal  
para o quadriénio de 1986/89

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal cessante:

Torna público que em conformidade com o determinado no artigo 32.º do Decreto-lei n.º 100/84, de 29 de Março, vai ser instalada a nova Assembleia Municipal, cujo mandato deve vigorar no próximo quadriénio, sendo a respectiva cerimónia realizada no Salão Nobre dos PAÇOS DO MUNICÍPIO de Espinho, pelas 11,30 horas, do próximo dia 4 de Janeiro, sob a presidência do signatário.

Ficam, por este meio, convocados — a par da convocatória individual que já lhes foi expedida — os cidadãos recentemente eleitos membros daquele órgão que deverão comparecer naqueles dia e hora, de acordo com os mandatos que, em cada lista, lhe couberam, assim como os eleitos presidentes das Juntas de Freguesia (1).

Para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares públicos do território municipal.

Paços do Município, aos 19 de Dezembro de 1985

O Presidente da Assembleia Municipal  
José Augusto Ferreira de Campos

(1) — Ainda que os demais elementos ainda não tenham sido eleitos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO  
EDITALInstalação da nova Câmara Municipal  
para o quadriénio de 1986/89

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal cessante:

Torna público que, em conformidade com o estabelecido nos artigos 47.º e 32.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, vai proceder-se à instalação da CÂMARA MUNICIPAL cujo mandato decorrerá no próximo quadriénio, sendo a respectiva cerimónia realizada, sob a presidência do signatário, no SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO MUNICÍPIO, pelas 11 horas, do próximo dia 4 de Janeiro.

Ficam, por este meio convocados, a par da convocatória individual já expedida, os cidadãos recentemente eleitos para o desempenho de funções efectivas naquele órgão da Administração Municipal, que deverão comparecer naqueles dia e hora, de acordo com os mandatos que lhes couberam nas listas respectivas.

Paços do Município, aos 19 de Dezembro de 1985.

O Presidente da Assembleia Municipal  
José Augusto Ferreira de Campos

A QUADRA E  
O QUADRO

Também tenho um «very special friend». Desculpem a confidência neste puro estilo reaganiano, aliás só possível pelo romantismo da quadra (natalícia) e do quadro (político das presidenciais).

Esse meu «very special friend» é jornalista.

«Very Special» porque costuma votar PS nas legislativas embora reconheça a balbúrdia institucionalizada no partido de Mário Soares e mesmo a ausência de ética e moral públicas nas sucessivas governações das alianças políticas, do soarismo. Justifica a sua opção eleitoral com uma frase curta e simples — é o preço da liberdade.

«Very Special» porque, dizendo-se católico, nega ao candidato Freitas do Amaral idêntica qualidade. Justifica-se produzindo a prova do facto — Esse... não paga os salários lá no jornal. «Very Special» porque, pretendendo ser Lourdes Pintasilgo verdadeiramente católica, defende ardorosamente no jornal onde trabalha (O Primeiro de Janeiro) espaço noticioso e opinativo em favor da candidata presidencial com o argumento que a sua opção religiosa lhe dá direito de acesso público a uma mensagem destinada ao eleitorado de direita.

Há dias encontrei o meu «very special friend» duplamente preocupado porque alguns grupos

## MANUEL TAVARES \*

de apoiantes estavam a transformar a candidatura de Lourdes Pintasilgo na rampa de lançamento de um novo partido e dando ao a muita contra-informação. E procurava explicar: é falso que haja contactos entre as candidaturas da Pintasilgo e do Soares, isso é contra-informação para afastar gente da APU que simpatiza com a senhora.

Mais tarde, ao serão televisivo, vendo e ouvindo o anúncio do «País do Chocolate» dei comigo a meditar: «Do chocolate uma ova, da contra-informação é que é».

Mais tarde ainda, à leitura dos diários portugueses, dei de caras com um anúncio de um debate promovido pelo MASP (Movimento de Apoio Soares à Presidência) sobre «Regionalização e Poder Político». No texto lia-se que o assunto, seria debatido entre Carlos Lagé, deputado e dirigente do PS e também apoiante indefectível de Mário Soares e Monteiro Pinho, mandatário concelhio da candidatura de Lourdes Pintasilgo.

Pronto. Vou ver se encontro por aí o meu «Special Friend».

\* Jornalista de «O Diário»



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## Plano de Actividades e Orçamento para 1986 aprovado na despedida

No passado dia dezassete de Dezembro realizou-se mais uma sessão da Assembleia Municipal. A última do mandato que agora finda. Podemos dizer que a sessão foi «morna» e rápida.

Nos rostos dos vogais do PSD o estado de espírito era diferente. Uns estavam eufóricos outros murchos. Apesar da vitória a que alguns já chamam de Pírrico, nas suas hostes nem tudo parece ir de vento em popa... a bancada estava desfalçada de vários elementos, nomeadamente de Jaime Gomes entre outros...

Os rostos dos vogais do CDS, contrariamente ao esperado, não espelham os bons resultados obtidos, o que não deixará de ser estranho. A vitória é um tónico salutar, mas no átrio do Salão Nobre, murmurava-se que o CDS ali representado estava de luto, bizarro!

No PS, vivia-se a calma que se segue aos furacões destruidores. A APU não ocultava o significado da perda do mandato de vereador. Jorge Carvalho recebeu a solidariedade de vários vogais de diferentes bancadas. O prestígio e a competência do autarca da APU são reconhecidos, como é sabido, pelas diversas forças políticas.

A reunião iniciou-se com a discussão dum proposta da Câmara a solicitar a concessão dos direitos de superfície sobre o terreno existente na rua 43 pertencente ao domínio público, com vista à construção da sede

social do Orfeão de Espinho.

Algumas objecções vindas do PS e do PSD foram feitas à concessão do direito de superfície. A intervenção mais esclarecedora veio, como sempre, da bancada da APU. Teixeira Lopes socorrendo-se do trabalho que realizou (levantamento sócio-cultural do concelho de Espinho), chamou a atenção para a importância das colectividades de cultura e recreio do concelho de Espinho. Lembrou as várias actividades que o Orfeão desenvolve e sublinhou que o maior problema desta colectividade bem como o da maioria das colectividades existentes é o da falta de instalações próprias.

Trouxe à colacção o facto da Assembleia já ter aprovado medida idêntica para a Cooperativa Nascente. Posta à votação a proposta da Câmara foi aprovada por unanimidade.

Seguiu-se o debate sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

Debate rápido. Contra a sua não aprovação apenas uma voz se ergueu, a de Alcindo Ribeiro do PSD, que defendeu a tese de que a aprovação do plano e do orçamento poderia limitar a acção do futuro executivo.

Para a APU, a argumentação usada para justificar a não aprovação do plano não era pertinente. Jorge Carvalho justificou a necessidade da aprovação do

plano baseado na forma como ele estava elaborado (disse-se ter o dado de Casal Ribeiro), as razões justificativas do executivo, camarário para a sua apresentação, a necessidade legal da sua aprovação em Dezembro a fim de que o concelho não possa ser prejudicado aquando da atribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro, e ainda no facto do novo executivo ter a faculdade legal de o rever se tal for necessário.

A sessão terminou com uma declaração do Presidente da Assembleia Municipal louvando o trabalho desenvolvido pelos vogais durante os três anos do mandato que naquele momento chegava ao fim. Referiu ainda Ferreira de Campos que a mesa da Assembleia Municipal procurou ser isenta na condução dos trabalhos julgando tê-lo conseguido. Também pensamos que sim.

Nos primeiros dias de Janeiro deve-se efectuar a tomada de posse da Assembleia Municipal eleita em 15 de Dezembro. O nosso jornal lá estará para relatar aos seus leitores o que lá se passar. A nova Assembleia tem a seguinte constituição: PSD — Nove vogais mais três presidentes de Junta; PS — Cinco vogais mais um presidente de Junta; APU e CDS com três vogais cada; PRD um vogal e ainda o ex-PSD Carvalho e Sá como presidente da Junta de Paramos.

Quem será o futuro presidente da Assembleia Municipal?

## PCP comenta resultados eleitorais

*Em comunicado enviado ao nosso jornal, o Partido Comunista Português tece alguns comentários sobre as eleições autárquicas de 15 de Dezembro. Após uma referência a resultados de âmbito nacional, em que a APU atinge perto de 1 milhão de votos e assegura a maioria em 45 das 48 câmaras conquistadas, é analisada a situação do concelho de Espinho.*

«(...) A Câmara eleita em 15 de Dezembro é a pior depois do 25 de Abril, pois tem uma composição monolítica, com os eleitos dos partidos responsáveis pela grave situação que atravessamos, sem a participação da APU, única garantia de uma gestão eficaz e transparente.

Os resultados dos candidatos dos partidos de direita foram conquistados em campanhas populistas, em que manobras de diversão e engodo, como promessas demagógicas de emprego e habitação, e a prática de uma «caridade» com dadas em dinheiro e espécies subverteram a serenidade e a seriedade do acto de votar conscienciosamente. Tratou-se portanto, de grandes operações de marketing político, em que foram gastos rios de dinheiro, que conseguiram determinar artificialmente a polarização nas duas principais candidaturas de direita (PSD e CDS).

No que respeita à votação da APU, força que apresentou, sem dúvida, os melhores candidatos e as propostas programáticas

mais sérias, há a referenciar como facto, por demais negativo a perda de 1 vereador, só possível através da transferência de centenas de votos para candidaturas enganosas.

(...) Quanto à perda da Presidência da Junta de Anta, é bom lembrar que a APU detinha apenas a maioria relativa, como por várias vezes foi salientado. Concorrendo o CDS e o PS coligados numa lista PSD, em princípio, estes partidos tinham toda a obrigação de ganhar pois a soma dos seus votos em 1982 já era superior à da APU (1543 contra 1420). Não obstante, a votação da APU em 1985 ascendeu a 1605 votos (mais 185 que em 82) provando à saciedade que a população de Anta reconheceu o bom trabalho da APU à frente da Junta. A vitória do PSD em Anta só é possível pela transferência de muitos votos do PS para a lista da coligação PSD/CDS.

(...) Face aos resultados eleitorais de 15 de Dezembro e à nova situação criada, a Comissão, Concelhia de Espinho do PCP exorta todos os trabalhadores, os democratas e os espinhenses em geral para a necessidade de uma grande atenção à condução do poder local no Concelho. Todas as promessas feitas na campanha eleitoral pelos partidos vencedores devem ser rigorosamente acompanhadas, para que, em cada momento, a população possa tirar as devidas conclusões».

## Exposição-venda da Cerciespinho

## «O balanço foi positivo»

Como já vem sendo hábito durante a quadra natalícia, em que o poder de compra, apesar de tudo, cresce um pouco, decorreu até ao dia 22, a exposição/venda dos trabalhos dos alunos da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas — CERCIESPINHO, que funcionou no ângulo das ruas 19 e 20, em instalações cedidas graciosamente para o efeito.

Dispostos e distribuídos por uma área razoável, os trabalhos (tapeçaria, bordada e tecida — de tecelagem — de corte e costura — de serralharia — de cerâmica e de carpintaria) dos alunos daquela instituição, cedo atraíram o público, não só pela sua qualidade e originalidade, como também pelo preço convidativo.

«Nos primeiros dois dias, a afluência de público e as vendas efectuadas, ultrapassaram as nossas expectativas. Posso afirmar que o balanço final foi realmente positivo» — assim nos falou a professora Maria José, responsável por esta exposição e pela área onde se executam aqueles trabalhos. Referindo-se de seguida aos objectivos desta amostra (a venda) anual dos vários trabalhos produzidos pelos deficientes, aquela responsável revelou: «Para além do objectivo que é aproveitar da receita das vendas,

que se destina à compra de material diverso para as oficinas, e ainda o continuar de um hábito que queremos criar na população, a intenção maior e mais importante, é a nossa saúde, o nosso encontro com o público, para darmos a conhecer não só a realidade e o papel que a Cerciespinho vem desempenhando, como também demonstrar toda a capacidade dos alunos, apesar da sua deficiência. O deficiente não é um incapaz na totalidade, como muitos pensam. Muitas pessoas fazem uma ideia errada da criança deficiente. Dizem que é tolinho, sem noção da vida, sem capacidade para nada, etc., mas efectivamente isso não corresponde à verdade. É evidente que há ainda os deficientes mais profundos, mas mesmo esses têm também uma ocupação pelo trabalho, fazendo tarefas rotineiras à medida da sua possibilidade».

Respondendo à nossa questão sobre o que é a pré-profissionalização, termo utilizado durante a nossa conversa, a responsável por esta área, disse-nos: «A pré-profissionalização é uma área para onde a criança é encaminhada, depois de um período de iniciação, no qual se descobre qual a actividade para onde está mais vocacionada».

Presentemente na Cerci exis-

tem a funcionar oficinas de serralharia, tecelagem, tapeçaria, corte e costura, cerâmica e carpintaria. Escolhemos estas actividades por serem aquelas que existem com mais frequência no nosso concelho, possibilitando assim uma mais fácil integração social do deficiente. Na área da pré-profissionalização, eles adquirem experiência e conhecimentos mínimos tornando menos espinhosa a adaptação ao mundo exterior. Alguns têm recebido já propostas de trabalho».

Continuando, salientou o grande esforço em levar por diante esta tarefa.

«É difícil mas ao mesmo tempo motivante. Os trabalhos aqui expostos, são o resultado da evolução dos alunos e a compensação do nosso esforço. Esperamos que as pessoas encarem a Cerciespinho como uma instituição que existe para ajudar os miúdos deficientes na conquista do seu mundo, integrando-os ao mesmo tempo na sociedade que, teimosamente, continua a ignorá-los».

Efectivamente a Cerciespinho tem vindo a desempenhar um papel importante na área da reabilitação e educação das crianças inadaptadas. As famílias dessas mesmas crianças que vão passando pela Cerci, sentem esse apoio, essa mão amiga que os vai orientando e conduzindo para a satisfação tanto

quanto possível das suas carências e necessidades.

Todo o corpo técnico e pedagógico desta cooperativa, tem tido, desde a primeira hora, um empenhamento efectivo em pro-

do deficiente, nos mais diversos aspectos, pelo que nunca é demais realçar a importância que representa esta «escola» no nosso concelho e o apoio que deve ter das entidades oficiais.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes.

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

**CAN-CAN II**

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294 ESPINHO



# PODER LOCAL EM 1985

## — Fim dum capítulo

1985 constitui um momento de viragem nesta apoteose do poder local, com o fim do terceiro mandato dos órgãos autárquicos. Todas as atenções estarão apontadas para o futuro, aguçando a curiosidade quanto ao comportamento dos eleitos para um período de quatro anos e atestando as expectativas relativamente ao fruto do seu trabalho.

Em tempos de mudanças tão significativas, analisar os factos ocorridos poderia limitar-se a resenha histórica sem mais utilidades, não fossem os acontecimentos peças encadeadas que se influenciam profundamente. Cientes desta ligação, por vezes algo sinuosa, deixamos aí alguns sublinhados, que consideramos merecedores de tal realce.

### A HERANÇA

Não nos vamos perder em labirintos por demais conhecidos, analisando a actuação dos órgãos que agora terminam sua demanda. Muito se escreveu (ou disse) sobre as lacunas, as omissões e as incompetências. Com maior ou menor rigor métrico, com isenção ou sangue à flor da pele, já se avaliou o comportamento dos eleitos em 1982, pelo que seria fastidioso e repetitivo voltar a premiar a mesma tecla.

Resta deixar em registo, que em memória às vezes emperra, alguns actos com repercussão nos vindouros mais próximos. Os órgãos executivo e deliberativo deixaram, como testemunho, decisões que não podem ser ignoradas, pois condicionam atitudes futuras:

\* *Postura de trânsito (com a polémica disposição sobre o encerramento da rua 19 do trânsito):*

\* *Localização da futura estação da CP na zona do Vale do Vouga;*

\* *Obras em curso, ou já comprometidas, das quais sobressaem a da conduta de água (Seixo-Alvo — Esmoijães) e a estação de tratamento de esgotos;*

\* *Protocolo com o Governo para construção de 52 fogos na Ponte de Anta;*

Entretanto, ficaram bicos de obras por resolver (urbanização do quarteirão da «Marisqueira», variante à EN 109, diferendo com a Junta sobre a Escola Primária da Rua 23) e estudos com grande utilidade para passos subsequentes (estudo de remodelação do Parque João de Deus e estudos sumários de planeamento com vista à elaboração do Plano Director Municipal). A urbanização da cidade também será modificada, na vagem de progressos que faltam comprovar, em consequência da demolição do Teatro S. Pedro e da autorização que tornará possível mais uns tantos andares, logo ali pertinho, no quarteirão das Bandeiras, onde esteve para ficar (ele há forças!) a estação da CP.

Começam a esborçar-se tendências que, se não forem conduzidas para um caminho correcto, poderão pôr em risco uma identidade e uma qualidade de vida. Quem não acreditar nestes efeitos negativos, basta pôr-se a imaginar nas consequências que estes colossos terão na estética da cidade e nos fluxos de trânsito. Basta ficar (agora) por equi...

### INTENÇÕES NÃO CUMPRIDAS

Além de obras e projectos, voltamos a ter programas e planos de actividades sem um cumprimento cabal. Com toda a desenvoltura, foram assumidos compromissos publicamente, que se ficaram pelo papel sem se descontinarem, nalguns casos, justificações suficientes para a sua não concretização. Então, no campo da cultura e do turismo, com propostas de pequena anvergadura, foi um deserto devastador.

Basta lembrar o projecto dum edifício polivalente para actividades culturais, o auditório nos terrenos do antigo parque de campismo, o centro cívico da Marinha, os jogos florais, o cartaz e o desdobrável turístico, entre outros. Nem um ano marcado pela campanha eleitoral, foi capaz de pôr a funcionar sectores vitais (e pouco dispendiosos) da política de intervenção do município.

E no ano que está aí? Continuaríamos a argumentar com factores (alheios às boas vontades) que comprometam a efectivação dos cadernos de intenções, ou sairemos do marasmo, dum a vez por todas?

pouco dignificante. Ficam as palavras de Avelino Zenha, na sua última grande intervenção como deputado municipal: «Não basta ser sério, é preciso parecê-lo».

### ANO DE ELEIÇÕES

Além das heranças e dos avulsos, este ano foi marcado por uma inundação de eleições, em pleno trimestre outonal. Marcando o regresso das forças conservadoras (sem parcerias ambíguas) ao seio do poder, os sufrágios trazem-nos algumas consequências. Pela primeira vez não teremos um deputado na Assembleia da República, por muito insatisfatórias que tivessem sido as últimas presenças. Quanto às autarquias já muito se tem dito, mas será de realçar alguns desaparecimentos (momentâneos que sejam) de figuras destacadas, a que nos referimos noutra local.

Contudo, um paralelo entre os dois actos eleitorais (legislativos e autárquicos) leva-nos a tirar ilacções. Comprova-se, por um lado, a peculiaridade dos sufrágios locais, com diferenças significativas a serem explicadas pela força de personalidades e projectos específicos. Por outro lado, sobressai a tendên-

	Legislativas	Autárquicas *	Varição
Votantes	20.142	17.891	— 2.251
A. P. U.	2.639	1.951	— 688
C. D. S.	1.381	4.379	+ 2.998
P. S.	4.915	3.975	— 940
P. S. D.	7.139	6.849	— 290

\* Os resultados considerados referem-se à eleição para a Câmara Municipal, pelo que não registamos as votações obtidas pelo PRD. Refira-se, no entanto,

que este partido obteve para a Assembleia Municipal (1.804) menos 2.096 votos do que para a Assembleia da República (3.180).

### FORÇAS PARALELAS

Para não fugir à regra, também em 1985 assistimos à complacência dos poderes locais e centrais face às firmes prerrogativas das forças do costume. A Secretaria de Estado do Turismo desviou avultada verba destinada para uma estalagem do Golfe, o Supremo Tribunal Administrativo anulou expropriações dos terrenos de Sales com base em questões de terminologia. A Câmara Municipal encenou descontentamento perante estas decisões superiores, dum a forma muito tímida e sem consequências, permanecendo a imagem dum a condescendência

cia para o abstencionismo, quando as propostas e as candidaturas estão mais próximas dos eleitores. Resolvidas algumas necessidades colectivas elementares, parece que uma parcela da população ignora as potencialidades do poder local, como factor de bem-estar, mostrando-se mais sensível à força das imagens difundidas pela televisão e à política de âmbito nacional. Todavia as autarquias locais, ainda, têm à sua disposição muitos meios para influenciar a vida de cada um de nós, naquilo que nos toca mais de perto. E lá virão novos dias para confirmar esta ideia!

MORAIS GAIO

## Auto - Branco

DE  
ARMANDO M. V. BRANCO

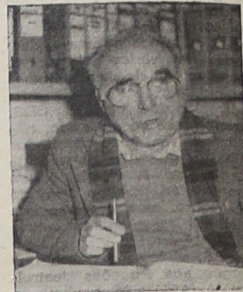
Oficina de Reparções de Automóveis — COMPRA E VENDA  
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações:  
Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

# FIGURAS QUE SAEM DE CENA

Com o fim de mais um mandato para as autarquias, assistiu-se em 1985 à passagem de testemunho por parte de algumas figuras destacadas, no âmbito da política municipal. Razões de foro diverso (desgaste, desencanto ou estratégias partidárias) determinaram o afastamento de homens que, cada um a seu modo, tentaram representar a vontade dos eleitores, ao longo destes anos de consolidação do poder local.



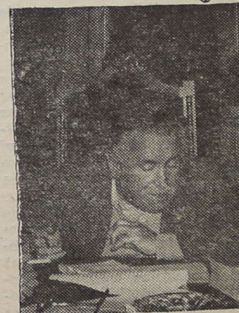
No que toca ao executivo camarário temos, igualmente, saídas de vulto. Como a do vereador da APU, CASAL RIBEIRO, que grangeou, à custa do trabalho realizado durante seis anos, a admiração e o respeito por parte das restantes forças políticas. Embrenhando-se a fundo nos assuntos, que domina com a vontade, conseguiu construir uma imagem de competência e diálogo, em detrimento de posições drásticas ou exibicionistas. Uma presença positiva no seio de executivos caracterizados pela passividade!



Algumas saídas de cena poderão, mesmo, desfalcar a capacidade de intervenção e de lucidez, necessária a órgãos com grande responsabilidade. É o caso da Assembleia Municipal, com as saídas de AVELINO ZENHA e JORGE CARVALHO, dois deputados desde a primeira hora capazes de influenciarem decisões e de colocarem, sem hesitações, o dedo nas feridas.



O militante socialista, que presidiu à Assembleia eleita em 1976, assumiu posições frontais perante o livre arbítrio do poder económico, de forma a provocar tentativas de marginalização por parte das cúpulas partidárias. O deputado comunista, por seu lado, constituiu uma voz activa, durante os nove anos em que teve assento no parlamento municipal, cabendo-lhe algumas das intervenções mais oportunas (por vezes incómodas) e demonstrando uma grande facilidade em transmitir as suas ideias. Poderá ter sido polémico e panfletário, mas é indiscutível que a sua presença garantiu à Assembleia outra combatividade.





## DOZE MESES TEM O ANO 1985

MESES	ASSUNTOS	CIDADE	PODER LOCAL	CULTURA	DESPORTO
JANEIRO		* Rosado Correia, ministro, vem à cidade cheio de promessas * Degradação na Ponte de Anta	* Plano de actividades 85 aprovado sem Casal Ribeiro * A.M. propõe dois vereadores a tempo inteiro	* Festa Final das Janeiras * Rui Veloso «passa» por Espinho (e toca)	* Leitão e Albertina vencedores do I Grande Prémio dos Reis * «Acidente» no Campeonato de Futebol Popular
FEVEREIRO		* CETAP: um monte de dívidas * Centro Comercial PraiaGolfe futuro por decidir	* Câmara quase em guerra com clandestinos * 40 mil desviados para a Falperra	* «Luís Cília, «Os Comediantes» e «Serão Espinhenses» (todos organizados pela Nascente)	* Anunciados Parque de Cas-sufas e circuito de manutenção * Andebol Feminino (SCE) quase na Fase Final
MARÇO		* Prometidas obras para o Palacete de Pena * Espinhenses recebem contas exorbitantes de luz	* Câmara dá 350 contos à Educação de Adultos * Solverde desmente no Maré Viva envolvimento no caso Falperra	* Pedro Barroso em Espinho (Nascente) * I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho	* Natário no mundial de cross * Anunciada eleição do Atleta do ano
ABRIL		* Supremo Tribunal anula expropriações do parque * Gilberto Madalã não vê vantagem noutra distrito para Espinho	* Casal Ribeiro, vereador a meio tempo * Estação: Câmara e CP reúnem com Violas	* Concerto de Páscoa pelo Coro da Sé do Porto * Nascente e Câmara comemoram 25 de Abril	* Torneio da Páscoa de Ténis (AAE) * Sócios do SCE pagam 3 jogos em casa
MAIO		* PSP apreende em Espinho 24 máquinas de jogo * Estudo para o trânsito: fechar a 19	* Câmara aprova quadro de pessoal do Balneário Marinho * «Espinho e Área Metropolitana do Porto» — debate/UEDS	* Nascente comemora o seu 9.º Aniversário * Espinho não vai ao desfile de «Os Portugueses e o Mundo»	* SCE campeão nacional de voleibol * Edmundo Duarte demite-se do SCE e Padrão continua
JUNHO		* Caso de droga — um dos maiores julgamentos em Espinho * 16 de Junho, dia da cidade «pouco» comemorado	* Rolando Sousa será cabeça de lista para a Câmara * A Comissão Eleitoral Independente de Guetim começa a «desfazer-se».	* Trovante em Espinho, «estrela» do Tubo de Ensaio * Festas do S. Pedro: com Marco Paulo e tudo	* AAE campeã regional de Mini-Volei
JULHO		* Desdobráveis turísticos quase esgotam * Vendedores ambulantes e comerciantes — polémica	* Câmara delibera: estação da C.P. será no Vale do Vouga * Misericórdia não convida Câmara para inauguração do Lar	* Academia organiza o XVI Festival de Música de Espinho * I Festival de Folclore de Espinho	* SCE campeão regional de veteranos de Andebol * Infantis do SCE vencem torneio de Aveiro
AGOSTO		* Praia da «baía» provoca diversos afogamentos * Falsos pedintes usam o nome da C. Moradores da P. de Anta	* Directora da Escola da Rua 23 pede obras à Câmara * Prémio Manuel Laranjeira instituído pela Câmara	* GEU organiza semana Astronómica * III Exposição Retrospectiva de História e Etnografia de Espinho	* CAE organiza XXVI Volta a Portugal em Miniatura * Inicia-se Torneio de Futebol de Salão da AAE
SETEMBRO		* Casal abandona Lar da 3.ª Idade * Rosa Albernaz, dois vencimentos — escândalo do ano	* Bártole corta publicidade a «Espinho Vareiro» * Junta fecha a porta da Escola da rua 23	* DGEA dedica um jornal a Espinho * Festas de N.º S.º da Ajuda	* Eleição polémica no SCE para direcção * Espinhenses na Volta Cicloturística da Madeira
OUTUBRO		* Eleições: PRD aparece em Espinho * PSD vence em Espinho para Legislativas	* Câmara atribuiu mil contos ao Centro de Paramos * Escola da 23: Câmara e Junta em polémica	* Curso de Informática no Tubo de Ensaio * Jornadas de Reflexão	* XVI Torneio de Futebol de Salão da AAE * Rolando de Sousa na presidência do SCE
NOVEMBRO		* Diferendo de trabalho no Casino * José Fonseca cabeça de lista do CDS	* A. Municipal critica Bártole * Liberdade de Imprensa: APU desafia discussão	* Cinanima 85 * Seminário de Arqueologia Industrial * Sérgio Godinho em Espinho	* Dois espinhenses na selecção do hóquei * I torneio de ténis «Câmara Municipal»
DEZEMBRO		* Escola da 23 (re)fechada * Carlos Moraes, nome para praçeta	* Câmara atribui medalhas de mérito a Antenor Costa e Tomás de Sousa * Eleições: Lito Gomes de Almeida futuro presidente	* Janeiras na rua * Espinho: clubes e escolas várias festas de Natal	* Prémio de Natal do CAE * Andebol feminino (SCE) volta a ganhar

**A VARINA**

Especialidades:  
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.  
SERVIMOS PARA FORA  
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Milton Pinho  
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

**FONSECA****TECIDOS  
MODAS**

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

**Casa VERMAR**

José Rachão e António Marinho  
Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

**Fernando Rodrigues Lima**

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.  
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS  
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garegem Sousa) — Tel. 721739  
ESPINHO

**Casa MARRETA**

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos  
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

**Maria do Rosário  
Currel**

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas  
POLICLINICA CENTRAL  
Telefs. 722111/723671

**Parteira Lina**

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático.  
Massagens de Estética  
Recuperação, reeducação e ginástica  
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904  
ESPINHO



## CARTAZ

## ESPINHO

## CINEMA

## SESSÕES NORMAIS

«OS RICOS E OS POBRES» de John Ardis

Esta comédia de Landis, substituí, até hoje, «Os Deuses devem estar loucos», anunciando inicialmente; uma comédia agradável que conta com as interpretações, entre outros, de Dan Aykroyd, Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis.

«DESAPARECIDO EM COMBATE» de Joseph Zito

Desde amanhã e até ao dia 6 «Desaparecido em Combate» é um filme de guerra, abaixo da média; o tema é (ainda) o Vietnam e curiosamente a fotografia é de João Fernandes, um português.

«A MULHER EM CHAMAS» de Robert Van Ackeren

A prostituição no mundo luxuoso, um casal, o ciúme; um filme polémico, ente o erotismo e a pornografia; uma arte razoável do realizador, sem qualquer preocupação crítica, um pouco comercial.

## SESSÕES DA MEIA NOITE

«AS GRADES DO INFERNO» de Stuart Rosenberg

Uma bellissima direcção de actores, uma boa técnica, ao serviço da defesa do Homem e do Mundo. A não perder, hoje.

Amanhã, dia 3 e no dia 4, respectivamente «ESCOLA PARTICULAR» e «STAR TREK III»; pode ficar por casa.

## SESSÕES INFANTIS

Domingo, «ASTERIX E CLEOPATRA»; vale sempre a pena; mesmo que os miúdos não «apanhem» metade, gostam muito.

## PORTO

## TEATRO

Se for ao Porto, vá ao Teatro; por exemplo «Os ahorrados da Foz», pela Seiva Trupe, no Campo Alegre. Ou então, Mário Viegas, com o TEP. Vá ao teatro.

## RIFAS DA NASCENTE

44.ª SEMANA — 19/12/85

831 — Manuel Rufino	— 5.000\$00
031 — Papelaria Atlântico Norte	— 500\$00
131 — Augusto Marinho da Mota	— 500\$00
231 — Larbelo	— 500\$00
331 — António Gonçalves Ramos	— 500\$00
431 — Eduardo Jorge P. Barbosa	— 500\$00
531 — José M. Rodrigues Cunha	— 500\$00
631 — Maria Cecília F. Ferreira	— 500\$00
731 — Branco Maria N. Castro	— 500\$00
931 — Carlos Jesus Fonseca	— 500\$00

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital n.º 143/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, será aberto concurso público para a execução da obra de «PAVIMENTAÇÃO DA RUAS DOS LIMITES (EN 109/Rua 20)».

Base de licitação 7.211.000\$00  
Depósito Provisório 180.275\$00

Só podem ser admitidos concorrentes nacionais, titulares do alvará de IV Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo Correio, sob registo, será feita pela Comissão nmeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Director de Serviços do Departamento Administrativo, o subscrevi.

Espinho, 20 de Dezembro de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

Teatro Popular de Espinho  
no II Congresso da APTA

Com a presença de dezenas de grupos de todo o País, entre os quais o TEATRO POPULAR DE ESPINHO — COOP. NASCENTE (que participou com dois elementos), realizou-se em Sintra o II Congresso Nacional do Teatro de Amadores — APTA.

Tendo havido um trabalho preparatório, em que os grupos contribuíram na elaboração de comunicações que visavam um pequeno historial do Grupo e do Teatro de Amadores na sua

região, bem como, considerações sobre a orgânica e funcionamento da APTA e, ainda que soluções e linhas de acção para o Movimento do Teatro de Amadores.

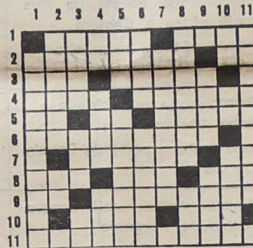
Aí se analisaram e debateram as ideias que apareceram, e se definiram conclusões no trabalho a desenvolver pela Associação Portuguesa de Teatro de Amadores e pelos grupos. Con-

clusões essas, de que se sobressaem:

— maior operacionalidade organizativa e medidas para viabilizar financeiramente a APTA;

— maiores apoios dos organismos oficiais;

— intensificação nos contactos internacionais. E na tentativa de procurar valorizar o Teatro Português, acordou-se dedicar o ano de 1987 à montagem de peças de Autores Portugueses.

PROBLEMA  
N.º 135

## HORIZONTAIS

1 — Linha secundária; faz-la é vangloriar-se. 2 — Há muita escrita assim para fugir às contribuições; alumínio para os químicos. 3 — Crescente; se tu faço, teu amigo sou. 4 — Quarto penitenciário; era assim o João Sem Medo. 5 — Sol egípcio; quarta de uma escala de sete; permanecer. 6 — Exasperação. 7 — Pertencem-lhe os amarelos da cantiga do Carlos do Carmo; não o faz o analfabeto. 8 — Se está com um grão nela, não conduza; meio errado; tal e qual. 9 — É interessante quem não dá ponto sem ele; iluminada pela lua. 10 — Levantam; conselira. 11 — Esta mede terras.

## VERTICAIS

1 — Beato fingido. 2 — Dispon em volta; isolado. 3 — Relativo ao extremo do tubo digestivo; no meio das arcaas; respíramo-lo. 4 — A mim; aguçã; o Bábá que mandou nos 40 ladrões. 5 — Escreve-se mas

não se pronuncia; engatam. 6 — Sai dos vulcões; disponha. 7 — Procrastinara. 8 — Bebidas com anidrido carbónico; chefe etíope. 9 — Nem tanto nem oitenta; livre de perigo. 10 — Há quem a vá buscar e sai tosquiado; no princípio da tabala; tourear. 11 — Celente-rado marinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA  
N.º 134

## HORIZONTAIS:

1 — Estudantes. 2 — IV, moucas. 3 — Ta, agá, boga. 4 — Apa, rimo, ri. 5 — Toscana. Aar. 6 — Isoava, ansa. 7 — Olarilas. 8 — Tear, rarefez. 9 — loor, mago. 10 — Cosia, da, dó. 11 — Assoariam.

## VERTICAIS:

1 — Estatística. 2 — Após, eco. 3 — Ti, ascorosa. 4 — Uva, cal, ris. 5 — Gravar, as. 6 — Amainaram. 7 — Nô, má, irada. 8 — Tubo, alegar. 9 — Eco, anafio. 10 — Sagra-se, dá. 11 — Saíra, zoom.

## Maré Viva O SEU JORNAL

## JORGE RELVAS

## MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA  
TV - APARELHAGENS DE  
SOM - PORCELANAS  
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

## A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone  
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital n.º 144/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, será aberto concurso público para a execução da obra de «REMODELAÇÃO DO ADRO DA IGREJA DE PARAMOS».

Base de licitação 21.789.534\$50  
Depósito provisório 544.738\$40

Só podem ser admitidos concorrentes nacionais, titulares do alvará de IV Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo Correio, sob registo, será feita pela Comissão nmeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Director de Serviços do Departamento Administrativo, o subscrevi.

Espinho, 20 de Dezembro de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

CENTRO DIETÉTICO  
A BOTICA

• Produtos dietéticos  
• Cosmética natural  
• Alimentação racional  
• Chás e plantas medicinais  
• Consultas de naturoterapia  
• Massagens

RUA 18 N.º 777 - ESPINHO



## FUTEBOL

## RIO AVE, 1 - ESPINHO, 0

## «árbitro ditou a derrota dos espinhenses»

Jogo no Estádio dos Arcos, em Vila do Conde. Árbitro: Ezequiel Feijão. Cartões amarelos: David (38 m.), Manuel Jorge, João Carlos, Santos e Abel (todos aos 54 m.) e Virgílio (aos 67 m.). Cartões vermelhos: David (aos 67 m.) e Virgílio (aos 88 m.).

RIO AVE — Figueiredo; Juanico, Toni, Santana e Duarte; Carlos Manuel, Jaime Graça e Rui Lopes; Alvaro (Virgílio, no 2.º tempo), Chico Faria (Oliveira, aos 75 m.) e Hernâni.

ESPINHO — Teixeira; Almeirindo (Abreu, aos 85 m.), Vitor Manuel, Cruz e Eliseu; Manuel Jorge, Luís Manuel, João Carlos e David; Abel e Santos (Zé da Pinta, aos 60 m.).

Por muito bem que uma equipa se exiba, não consegue levar de vencida a turma adversária,

quando encontra pela frente um trio de arbitragem que faça tantas asneiras como fez o comandado por Ezequiel Feijão. Foi no fim de contas o que aconteceu no encontro que os «tigres» foram disputar ao campo do Rio Ave.

Não se amedrontando com o nome do adversário nem com o facto de estarem a jogar em terreno alheio, os espinhenses começaram desde início a controlar as operações a meio campo, para depois lançarem rápidos contra-ataques que levavam com frequência o perigo até ao último reduto adversário. Peneteceram aos homens de Espinho as melhores oportunidades de golo do primeiro tempo.

Com o terreno bastante difícil, a segunda parte foi de fraco nível técnico, apesar das duas equipas continuarem a procurar o golo.

Acabaria por ser o Rio Ave

a adiantar-se no marcador com a obtenção de um golo que só o árbitro viu. Chamado a converter um pontapé de canto, Chico Faria fez-o de maneira a levar a bola ao peito de Eliseu que, apesar de carregado, conseguiu sacudir a bola para longe da sua baliza, aparecendo o árbitro de imediato, e perante o espanto geral, o apontar o centro do terreno de nada valendo os fortes protestos da turma espinhense.

Até ao fim do jogo os pupilos de Fernando Freitas ainda tentaram chegar ao empate, que esteve eminente quando a três minutos do fim, Zé da Pinta viu um remate seu bater nas pernas de um defensor visitado com o guarda-fogueira já batido.

Pelos erros cometidos ao longo do encontro, o trio de arbitragem foi a figura central do jogo, acabando por ditar a derrota dos espinhenses.

## HÓQUEI EM PATINS

## JOSÉ BRITO:

## «Estou ainda a formar a equipa»

A equipa júnior de hóquei em patins da AAE, de que fazem parte 12 elementos, apesar do seu valor e esforço, não tem conseguido melhores resultados apenas por manifesta infelicidade nalgumas partidas que já disputou neste campeonato que está a chegar ao fim. Na verdade, os resultados menos bons não estão de acordo com a real capacidade da equipa que assim se vê, praticamente, afastada do apuramento para o nacional.

Para além de alguma falta de sorte, que outros factores poderão ter ocasionado este não apuramento? Qual o espírito dos jogadores?

Para responder a estas e outras perguntas, contactamos, num dia de treino, o treinador José Brito, que, pela segunda época consecutiva, orienta esta formação:

«O espírito dos jogadores é óptimo e nunca deixaram de estar motivados. Há camaradagem e um bom relacionamento entre eles e o treinador. Os resultados nem sempre foram os melhores, mas nada afectou a equipa. Poderíamos ter, neste momento, uma classificação bem diferente, mas nem sempre a sorte esteve connosco nalguns jogos. Para além disso, alguns elementos desta equipa, não têm ainda aquela experiência e o traquejo necessário para a dureza desta prova. Aí é que está a diferença entre nós e as outras equipas. Técnica e taticamente, não somos inferiores, falta-nos sim um pouco mais de maturidade, mais força, maior adaptação».

Proseguindo, este jovem treinador, esclareceu: «Estou ainda a formar a equipa, corrigindo defeitos a alguns atletas. Quatro jogadores que eram dos iniciados, subiram automaticamente para juniores, uma vez que este ano não há o escalão de juvenis. Três deles, são pedras fundamentais no conjunto, mas a adaptação tem sido difícil pois

que as regras e a própria prática do hóquei, são diferentes dos iniciados».

Assistindo ao treino destes hoquistas, ficamos com a sensação de que existe de facto no seio da equipa, uma boa disposição, muita vontade, muita aplicação. A medida que o treino decorria, e no espaço entre dois exercícios, Brito ia falando connosco: «Estou optimista no que respeita ao futuro desta formação. Os jogadores são muito jovens e, embora no final desta época saiam quatro elementos para os seniores, a equipa base tem ainda três anos na categoria de juniores. É uma equipa que promete, pois são assíduos aos treinos e têm correspondido ao trabalho que planifiquemos».

Referindo-se ao valor deste conjunto que está sob a sua orientação, assegurou-nos que «os resultados que se pretende, irão aparacer a médio prazo. O objectivo imediato, é rodar a equipa, tentando nesta época, melhorar e corrigir para que no próximo campeonato possamos ultrapassar todos os obstáculos».

É ainda Brito que nos diz, em resposta a uma nossa questão sobre o facto de se verificar uma maior afluência de público a assistir aos jogos:

«Realmente tem-se notado mais público, talvez porque sentem que o hóquei está a recuperar o caminho perdido e por conhecer o valor desta equipa que pratica já um hóquei mais evoluído e mais bonito».

O treino chegara ao fim. Antes do banho habitual, ainda tivemos tempo de ouvir o capitão da equipa, José Beleza, que este ano deixará os juniores para ingressar na categoria sénior.

Que espera desta equipa no futuro? — perguntamos: «Neste momento estamos a jogar bem, apenas temos tido alguma infelicidade. No futuro, e uma vez que vão jogar juntos pratica-

mente durante três épocas, mantendo o trabalho que tem sido feito até aqui, poderão dar que falar, obtendo para o clube e para a modalidade, um prestígio cada vez maior». A terminar afirmou que «há um bom relacionamento entre todos e uma entrega total quer nos jogos que nos treinos. Com mais experiência e com a vontade que existe, esta equipa irá dar muitas alegrias ao clube».

Na forja está portanto uma equipa que, sem precalços, poderá vir a ser, dentro de pouco tempo, a sensação do hóquei júnior. José Brito garante que sim e os próprios atletas estão conscientes das suas possibilidades. Para conseguir tudo o que espera deles, vão trabalhar, com afinco, independentemente dos resultados.

Fazem parte desta formação, os seguintes jogadores: João Barbosa e Albert, Elísio (guarda-redes); Palulo Anjos; José Beleza; Joaquim Apolinário; Manuel Martins; Pedro Cardoso; Tomaz Soares; Joaquim Lamoso; Adriano Coutinho; Paulo Rocha e Mário João.

## Clube Académico de Espinho em Espanha

O CAE aceitou o convite que o Brexo Lema lhe enviou, para a inauguração do seu relvado, nos próximos dias 4 e 5 de Janeiro. Este clube pertence à província da Galiza e situa-se nas proximidades de Ferrol.

## ANDEBOL

## 3.ª Divisão

## Espinho, 21 - Guimarães, 23

SCE — Lima, Rodrigues, Ramiro Relvas, Carlos Oscar, Carlos Alberto, Rolando, Renato, Madureira, Godinho, Alfredo e Gil.

Actuando com grande desplacência, os espinhenses permitiram que os visitantes comandassem sempre o marcador. A actuação da equipa espinhense foi de facto muito irregular, praticando um tipo de andebol mais parecido com o praticado por um conjunto de rapazes que se juntam ao fim de semana para jogarem uma partida de andebol como forma de fazerem manutenção física, do que de uma equipa que se encontra a disputar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, onde é apun-

tada como favorita ao apuramento para a fase final.

O Guimarães não foi uma equipa superior ao Espinho, mas soube sempre ser mais realista, aproveitando bem os imensos erros cometidos pelos jogadores locais, o último dos quais, a dois segundos do fim, que veio a ditar a derrota dos espinhenses. Com o marcador igualado, os espinhenses não tiveram a concentração necessária para evitar a derrota mesmo em cima do tempo regulamentar.

No aspecto técnico, muita coisa tem que mudar na turma espinhense, ou então o apuramento para a fase final pode não passar de um sonho.

## VOLEIBOL

## Juvenis da A. A. E.

## a um passo de serem campeões

Pelas 17 horas do próximo sábado, o pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, será o palco do grande jogo de voleibol entre a AAE e o Leixões, a contar para o campeonato regional de Juvenis masculinos — fase final.

A uma jornada do fim, já que no domingo se disputa o AAE - Sto. Tirso, o «seis» da Académica, se sair vencedor deste jogo, como se espera, será o grande campeão regional sem ter sofrido qualquer derrota. Tendo vencido o seu adversá-

rio na 1.ª volta por 3-1, tudo leva a crer que o título não fugirá aos jovens espinhenses, que formam realmente uma boa equipa. Recheada de bons praticantes, não é de admirar que dois deles tenham sido chamados para fazer parte da selecção nacional da categoria.

Neste jogo decisivo, eles vão necessitar, mais do que nunca, do apoio do público. Em perspectiva pois uma boa partida de voleibol entre duas excelentes equipas.

## RESULTADOS DA SEMANA

## VOLEIBOL (masculino)

Sábado, dia 21

Seniores — AAE, 1 — DESP. PÓVOA, 3

Domingo, dia 22

Seniores — VIANENSE, 3 — AAE, 2

Sábado, dia 28

Iniciados — SCE, 1 — AAE, 3

## HÓQUEI EM PATINS

Sábado, dia 21

Seniores — CUCUJÁES, 7 — AAE, 1

Juniors — AAE, 3 — OLIVEIRENSE, 3

Domingo, dia 22

Infantis — AAE, 5 — ÁGUIAS, 1

Iniciados — AAE, 2 — ÁGUIAS, 6

Sábado, dia 28

Seniores — AAE, 15 — ESTARREJA, 2

Juniors — CARVALHOS, 3 — AAE, 6

Domingo, dia 29

Iniciados — AC. FEIRA, 3 — AAE, 4

Infantis — AC. FEIRA, 4 — AAE, 1

## HÓQUEI EM CAMPO

Domingo, dia 22

Seniores — CANELAS, 3 — AAE, 2

Reservás — AAE, 0 — RAMALDENSE, 2

## AGENDA DESPORTIVA

## HÓQUEI EM PATINS

Sábado, dia 4

Seniores — TERMAS — AAE — 21,15 h.

Juniors — AAE — AC. FEIRA — 17,30 h.

Domingo, dia 5

Iniciados — AAE — OLIVEIRENSE — 10,45 h.

## VOLEIBOL (masculino)

Sábado, dia 4

Seniores — MILHEIRÓS — AAE — 18,15 h.

Juvenis — AAE — LEIXÕES — 17 h.

Domingo, dia 5

Juvenis — AAE — STO. TIRSO — 16 h.

## HÓQUEI EM CAMPO

Sábado, dia 4

Honra — AAE — LEIXÕES — 15,30 h.



# O FUTURO DE A A Z

## — temas para um ano de conversa

**ASSEMBLEIA** — com domínio reforçado por parte do PSD e a estrela interrogativa do franco-atirador PRD, em 86 falar-se-á da nova Assembleia Municipal para saber se será capaz de fazer o que lhe compete como órgão autárquico de primeira linha. E desta vez não haverá a desculpa das múltiplas intervenções de Jorge Carvalho a prejudicarem o «normal» curso dos trabalhos. Lá se falará muito, por certo, de *abastecimento de água*, agora que pela conduta de Seixo-Alvo nos estará para chegar a resolução desse problema. Nos intervalos, a *área metropolitana do Porto* e a possível integração de Espinho aí estará para animar.

**BAIROS** — com um presidente que promete pensar em muitos *bairos*, há esperança de que novos nomes venham a juntar-se à Ponte de Anta e Marinha, de preferência sem as mazelas já conhecidas dali. Entretanto, já realidade, felizmente, são as duas corporações de *bombeiros* da cidade, ao contrário de uma *biblioteca* municipal que possa oferecer aos interessados o acesso ao material há anos fechado nos armários da Câmara.

**CÂMARA** — uns falarão para dela dizer bem, outros, para dizer mal, mas quase todos falarão. Pela Câmara passará muito do que for tema de conversa, fiada ou não, em Espinho. Por exemplo, a nebulosa *casa da cultura*, o prometido *centro cívico* na Marinha ou a *inabalável carreira de tiro*. Com tiros na mouche?

**DESPORTO** — de domingo a domingo, com um ou outro intervalo forçado para desenhonar o desporto andar à boca, e na letra de forma, durante todo o ano. Nem que seja por se terem desportivas considerações sobre a *defesa da costa* ou sobre as possibilidades de diminuir a taxa de *desemprego* no concelho. Só vitórias morais?

**EDP** — três iniciais que iremos saber de cor, graças às cerca de três dezenas de contos que cada espinhense lhe «deve». Um milhão de contos é muito dinheiro, mais do que suficiente para construir o *estádio municipal*, a *estação de tratamentos de esgotos* e as *estradas* que vão faltando.

**FINANÇAS LOCAIS** — muito menos de um milhão é o que caberá a Espinho, agora que vem aí a primeira aplicação da nova versão de uma lei que nunca chegou a ser inteiramente cumprida. Resta-nos a *esperança* do *Feder* da CEE, de onde prometem que irá jorrar dinheiro a rodos. Se tal falhar, que tal vender banha da cobra na feira?

**GESTÃO** — parece ser a palavra mais seriamente candidata a «a mais usada do ano», depósito o futuro presidente da autarquia. Para isso promete *juizar pela confiança que nele rodear-se de gabinetes técnicos*, cuja acção talvez venha a ser divulgada pelo previsto *gabinete de imprensa*. Falta só saber como irá ser gerido o assunto da *nova gara da CP*. Talvez o sinal se abra.

**HABITAÇÃO** — com o preço a que as casas chegaram em Espinho, continuará a ser tema forte, não só neste ano como nos próximos. Tanto mais que os (poucos) *hotéis* existentes não são alternativa e o *hospital* local não tem camas que cheguem. E deixemos o H antes que mais desgraças aconteçam.

**IMOBILISMO** — séria conconrente ao exemplo dado em G, tal a vontade afirmada pelo presidente eleito em fazer Espinho sair do mesmo, vontade aliás também claramente indicada no significativo slogan eleitoral de «*vamos mudar Espinho*». Aí a *informatização* prevista para os serviços municipais poderá ser uma ajuda preciosa, desde que devidamente complementada por uma *instrução* adequada e servida por uma *iluminação* suficiente. Ou seja os pontos nos li.

**JARDINS** — falar-se-á mais dos infantis que dos outros, agora que o Bairro da Ponte de Anta, val, finalmente, dispôr de um. Pode ser que, por arrastamento, o que existe (?) no Parque João de Deus venha a ser remodelado. Mas se nos de crianças a esperança é pouca, que dizer dos jardins-jardins, onde não se vê semente que dê fruto?

**LEGALIZAÇÃO** — não das ditas «leves», que a tanto não chegámos mas, e não seria pouco, das *casas clandestinas*. Por tanto disse se ir falar, por certo, ao longo do ano não virá mal ao mundo, pois que já tanto se tem falado e tudo continua na mesma.

**MUSEU** — destaque, merecido, de entrada única para um museu que tarda em ver a luz do dia. Dale se falará o quanto baste para ir adiando a sua existência, que talvez só seja possível quando algumas «*figuras de cera*» forem fazer companhia ao material já recolhido.

**NASCENTE** — falar-se-á para dizer bem, para dizer mal, mas quando a cultura vier à baila aquela que é uma das mais importantes associações culturais do país andar por perto. Talvez mais longe, ainda que presente na mente de alguns, estará a possibilidade da abertura de um *nó rodoviário*

que ligue Espinho mais directamente à autoestrada.

**OBRAS** — delas se falará um par de horas sempre que houver reunião do executivo. Por elas, pelas particulares sobretudo, se mexerão muitos interesses e nelas se espelhará grande parte do que for a actividade mais visível da autarquia. Dos sanitários a construir ao sul da feira às muitas ruas caminhos e passelos a arranjar, muita coisa andarà no ar.

**PRÉ-PRIMÁRIA** — o diferente Câmara/Junta a propósito da escola da rua 23, não se afastará tão cedo das conversas e das páginas dos jornais, o mesmo devendo acontecer com a criação do *parque da cidade* e com o arranjo e limpeza das *praias*. De esperar, entretanto, que não venha a justificar-se a intervenção da *policia*.



Uma estação com os dias contados?

**QUADROS** — não os das escolas, mas os de pessoal da autarquia. A reorganização de serviços, os concursos e as admissões deverão obrigar a medidas frequentes e a longas bichas e entrega de papel selado para se conseguir o lugar pretendido. A Câmara, os serviços municipalizados e o balneário marinho estão na lista de espera.

**RUAS** — o prolongamento da rua 20 e a urbanização da rua 32 serão, porventura, os casos mais significativos de intervenção nas vias internas da cidade. Sobretudo a rua 32 deverá dar que falar, pela ambição do projecto para ali previsto. Provavelmente será assunto para mais anos, uma vez que a sua urbanização só se irá fazer após a aquisição de terrenos ainda em falta e à medida que os particulares forem avançando com pedidos de construção para o local.

**SOLVERDE** — «eminência parda» relativamente a muito do que tem a ver com os interesses de Espinho, a *Solverde* andarà nas bocas do mundo, e não apenas por altura da prestação anual das contas ou do tradicional jantar de convívio dos accionistas. Também ela costuma atribuir *subsídios*, ainda

funcionem tanto em função de simpatias...

**TURISMO** — até aqui falava-se mais pela ausência, é de esperar que com a medida registada se venha a discutir a política sectorial que se exige. Quanto aos turistas que nos visitarem, deseja-se que não se percam no *trânsito* complicado que uma nova postura se prevê possa vir a reordenar mais certamente, ao mesmo tempo que é de fazer votos para que estranhos e espinhenses possam dispor de *transportes* mais fáceis e melhores.

**URBANIZAÇÃO** — tema velho e gasto, pelo menos tanto como o Plano de Urbanização, já com mais de duas dezenas de anos. Novo, novo, será o Plano Director, do qual poderão vir novidades importantes na definição das prioridades e vias de solução perante os problemas do concelho.

**VARIANTE** — definido o traçado, há que avançar na aquisição dos terrenos a ocupar, para que uma obra de tal importância se possa concretizar a curto prazo. Bem mais fácil deverá ser a implantação dos *viveiros* (horto) que permitam um melhor aproveitamento das áreas verdes existentes.

**XADREZ** — não o dos torneios dos campeonatos no tabuleiro mas o de embates, por vezes bem mais vivos, nos terrenos da política. O *xadrez* político será um dos jogos predilectos em Espinho no ano que principia com peões, bispos e torres todos interessados em defender a respectiva dama e alcançar o xeque ao rei. Maté?

**ZONAS** — é só escolher: verdes, industrial, de peões ou de jogo. Vamos por esta, pois dela se falará mais do que todas as outras juntas. Com o fim da actual concessão previsto para 88 será neste ano que se ajustará as estratégias finais. Com cartas marcadas ou jogo limpo?

## Câmara atribui 2.000 contos ao Infantário do Patronato

Na sua penúltima reunião ordinária o executivo camarário teve uma agenda não muito sobrecarregada; assim, na passada segunda-feira, a Câmara deliberou atribuir um subsídio de 2000 contos ao infantário do Patronato da Divina Providência, subsi-

do esse que será aplicado na compra de um edificio.

E falando da atribuição de subsídios a edilidade camarária atribuiu ainda cinquenta contos ao Coro Popular de Espinho, para subsidiar as Janeiras e uma pequena contribuição

de doze contos para a escola primária de S. Pedro destinado a instrumentos musicais.

O executivo camarário terminará as suas funções na próxima 6.ª feira, dia 3, reunião em que a «despedida» será formalizada.

o fechar

A tomada de posse dos eleitos para a Câmara e Assembleia Municipal está marcada para as 11 horas do próximo sábado, em cerimónia a realizar nos paços do concelho. Dar-se-á, assim, início a um novo mandato, desta feita com duração prevista para quatro anos.

Aguarda-se com natural curiosidade e, até, alguma expectativa a possibilidade de o novo presidente dar a conhecer na sessão os princípios que irão nortear a sua acção à frente do executivo municipal.

Mare Viva



PORTE  
PAGO

Balnerários da Câmara  
Municipal de Espinho  
4 500 ESPINHO